LEA

uff

infes
Instituto do Noroeste Fluminense de Educação Superior

MULHERES & RESISTÊNCIA AGROECOLÓGICA

Roseli Celeste Nunes da Silva

cartilha produzida pelas alunas e pelos alunos do Infes/UFF

Esta cartilha foi criada para a discliplina de **Tópicos Especiais de FIlosofia I (2019.1): Mulheres e Agroecologia** do curso de Educação do Campo do Instituto do Noroeste Fluminense de Educação Superior - Universidade Federal Fluminense.

aluna

- Bruna Caldeira da Silva

coordenador

- Fabio A. G. Oliveira

bibliografia

O legado de Roseli Nunes, um símbolo da luta pela terra no Brasil MST,2018. Disponível em < http://www.mst.org.br/2018/03/31/o-legado-de-roseli-nunes-um-simbolo-da-luta-pela-terra-no-brasil.html>.Acesso em: 03 de jun. de 2019.

Fazenda Anonni: 33 anos de luta e resistência .2018. Disponível em <http://www.mst.org.br/2018/10/29/fazenda-anonni-33-de-luta-e-resistencia.html>.Acesso em 03 de jun. de 2019.

arte: Denis Duarte

2019

Mulher, esposa e mãe de três filhos, Rose, como era conhecida Roseli Celeste Nunes da Silva, estava presente no dia 29 de outubro de 1985 na ocupação de um latifúndio improdutivo denominado Fazenda Annoni, localizado em Pontão no Rio Grande do Sul.

A ocupação da fazenda Annoni foi, e ainda é, um marco na História e na construção coletiva do Movimento dos Trabalhadores e das Trabalhadoras sem Terra (MST).

Rose foi uma militante na luta pela reforma agrária e na luta pelos direitos das mulheres.

No momento da ocupação estava grávida de seu terceiro filho, mas isso não a impediu de lutar. Ela reunia as mulheres do acampamento para incentivá-las a lutar pelo direito de viver no campo com dignidade, dando força para que elas não desistissem da ocupação e as conscientizando sobre os direitos dos campesinos e sobre a luta contra a opressão do machismo.

O filho de Rose, Marcos Tiaraju Correa da Silva, foi a primeira criança a nascer em um acampamento do MST e se tornou, em 2013, um símbolo do Programa Mais Médicos.

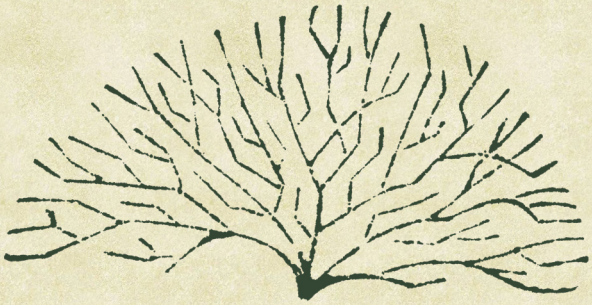
SOU UM
SEM TERRA

A trajetória de Rose foi interrompida aos 33 anos, em 31 de março de 1987, durante um protesto contra as altas taxas de juros e a indefinição do governo em relação à política agrária que se estendeu por vários municípios. Um caminhão investiu contra uma barreira humana formada na BR-386, em Sarandi, no norte do Rio Grande do Sul.

A ação criminosa resultou em 14 agricultores feridos e três mortos. Entre eles, estava Rose.

A ocupação da Fazenda Annoni e a história de Rose são retratados no filme "Terra para Rose", dirigido pela cineasta Tetê Moraes. Em dezembro de 1987, o filme ganhou o 1° prêmio no Festival do Novo Cine Latino-Americano de Havana, em Cuba. A obra também levou seis premiações no 20° Festival de Cinema de Brasília. Em setembro de 1988, o filme recebeu nova premiação durante a 17ª Jornada Internacional de Cinema da Bahia.

“Eu vou continuar aqui, até o fim, espero que quando meu filho esteja grande, tudo isso não seja em vão, que ele tenha um futuro melhor”



LEA

Laboratório de Ética Ambiental e Animal